

aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, estruturada em oito etapas conforme diretrizes da Ciência da Implementação. A intervenção será realizada em serviços ambulatoriais e de urgência/emergência especializados em hematologia pediátrica. A etapa quantitativa utilizará análise estatística inferencial, enquanto a qualitativa será conduzida com suporte do software IRAMUTEQ. O estudo já foi aprovado pelos comitês de ética de duas instituições participantes. **Resultados:** Espera-se aumento na capacidade de autocuidado das crianças, melhoria em indicadores de qualidade de vida e comunicação, bem como impactos positivos nos fluxos assistenciais e na percepção dos cuidadores sobre o manejo da doença. O estudo contribuirá com evidências concretas sobre estratégias de implementação de tecnologias educacionais em contextos clínicos pediátricos. **Discussão e conclusão:** A tecnologia central da intervenção é um vídeo educativo validado cientificamente, cujo conteúdo será inserido no cotidiano do cuidado clínico. A implementação será acompanhada por ações articuladas com cuidadores e profissionais de saúde, além da criação de novos materiais derivados (como gibis, livros interativos e diário da dor), todos protagonizados pela personagem principal do vídeo: Márcia, irmã das hemácias. Este estudo é o projeto de doutorado da autora que desenvolveu um vídeo educativo no mestrado e agora irá implementá-lo no doutorado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105210>

ID - 631

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DOS ENFERMEIROS NOS PROCEDIMENTOS ESPECIALIZADOS DE HEMOTERAPIA

CAM Rambo, LST Chielle, MA Bick, AR Vargas

Hospital Universitário de Santa Maria, Santa
Maria, RS, Brasil

Introdução: A atuação do enfermeiro em unidades de hemoterapia tem ampliado significativamente nas últimas décadas, acompanhando o avanço tecnológico e a complexidade dos procedimentos transfusionais. Tal atuação exige não apenas domínio técnico-científico, mas também uma prática rigorosa pautada na segurança do paciente e na prevenção de riscos associados à transfusão. Diante disso, é imprescindível que esses profissionais estejam constantemente capacitados e alinhados às diretrizes nacionais e institucionais. Considerando esse contexto desafiador e as demandas específicas da hemoterapia, torna-se relevante compartilhar experiências que possam subsidiar práticas seguras, efetivas e qualificadas, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da assistência e ampliando a compreensão sobre o papel estratégico do enfermeiro em serviços especializados. **Objetivos:** Descrever as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros em uma unidade de hemoterapia. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência das atividades desenvolvidas por enfermeiros na unidade de hemoterapia de um hospital universitário da região central do Rio Grande do Sul.

Foram relatadas experiências vivenciadas pelos profissionais durante suas rotinas diárias. **Resultados:** Nessa unidade hemoterápica, os enfermeiros assumem múltiplas responsabilidades clínicas e assistenciais, como a realização de transfusões de hemocomponentes e sangria terapêutica. Também são responsáveis por procedimentos especializados, como a coleta de células-tronco hematopoiéticas por aférese, plasmaférese e depleção leucocitária. Além disso, realizam coleta de plaquetas por aférese, participando ativamente no processo de captação desses doadores. Outro aspecto fundamental é a participação dos enfermeiros nas ações contínuas de hemovigilância, acompanhando de perto os eventos adversos e assegurando respostas rápidas e eficazes frente às complicações transfusionais. Concomitantemente, os profissionais realizam treinamentos e capacitações periódicas da equipe de enfermagem sobre procedimentos transfusionais seguros, reforçando as normas institucionais e nacionais relativas à segurança hemoterápica. **Discussão e conclusão:** A experiência retratada revela a importância estratégica do enfermeiro dentro da hemoterapia, destacando a complexidade e o dinamismo inerentes ao trabalho nesta área. A atuação multiprofissional, liderada pelos enfermeiros, possibilita o desenvolvimento de práticas seguras que minimizam riscos aos pacientes submetidos aos procedimentos hemoterápicos. A abordagem educativa adotada pelos enfermeiros tem demonstrado resultados positivos na adesão às normas técnicas e redução dos incidentes transfusionais, reiterando o papel fundamental desses profissionais como educadores e agentes promotores da cultura de segurança. Ademais, essa atuação extrapola o domínio técnico-científico, abrangendo competências relacionais e gerenciais indispensáveis para o gerenciamento das situações clínicas e intercorrências relacionadas às práticas hemoterápicas. Assim, a atuação dos enfermeiros na unidade hemoterápica caracteriza-se pela versatilidade, responsabilidade técnica e compromisso com a segurança do paciente. A experiência evidencia que esses profissionais desempenham papel fundamental não apenas nos procedimentos especializados, mas também na capacitação das equipes, na promoção contínua de ações educativas e no fortalecimento das práticas seguras, contribuindo decisivamente para a qualidade assistencial na hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105211>

ID - 607

DESCENTRALIZAÇÃO DO TRATAMENTO COM PRÓ-COAGULANTES: PERFIL E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO ÀS PESSOAS COM HEMOFILIA NO PARÁ (2015–2025)

MNMDSM Souza, CSMDSM Santos,
LDSSNS Nunes

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do
Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma coagulopatia hereditária rara que demanda tratamento contínuo com medicamentos pró-coagulantes. No estado do Pará, os desafios encontrados,

como a extensão territorial e a desigualdade no acesso aos serviços especializados evidenciaram a necessidade de estratégias que ampliassem o cuidado. A descentralização da infusão dos medicamentos pró-coagulantes (MPC) surge com alternativa mais eficaz para reduzir barreiras geográficas, na melhorar a adesão ao tratamento e promover a humanização na Rede de Atenção à Saúde (RAS). **Objetivos:** Descrever o perfil das pessoas com hemofilia (PCH) contempladas no projeto de descentralização do tratamento com MPC no período de 10 anos, e apresentar os avanços e impactos dessa estratégia no cuidado integral. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, fundamentado na análise documental do relatório técnico do projeto de descentralização do tratamento com MPC, executado pela Fundação HEMOPA no período de 2015 a 2025. Foram analisados dados secundários de 41 PCHs, obtidos a partir de registros assistenciais e formulários de acompanhamento multiprofissional. As variáveis incluíram tipo e classificação da hemofilia, faixa etária, município de residência, regime terapêutico, local de infusão e capacitação para autoinfusão. Em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de pesquisa com dados secundários, sem identificação pessoal e de acesso institucional, o estudo foi dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram analisados de forma agrupada, garantindo sigilo, confidencialidade e respeito à dignidade dos sujeitos. **Resultados:** Foram contempladas 41 PCHs, sendo 34 com hemofilia A e sete com hemofilia B. Desses, 31 residem na Região Metropolitana de Belém e 10 em municípios do interior. Quanto à origem do encaminhamento, 32 foram por indicação da equipe multiprofissional e nove por demanda espontânea. Do total, 19 realizam profilaxia primária, 15 profilaxia secundária e sete fazem uso de emicizumabe. Das 41 PCHs, nove realizam infusão em Unidades Básicas de Saúde (UBS), com armazenamento de MPC local. Doze PCHs foram treinadas para autoinfusão no hemocentro. Em relação à faixa etária, 16 têm entre 4 a 8 anos, 15 entre 10 a 19 anos, sete entre 20 a 28 anos e três acima de 28 anos. **Discussão e conclusão:** A descentralização demonstrou-se eficaz ao promover maior adesão terapêutica, reduzindo deslocamentos frequentes ao hemocentro, especialmente entre crianças em profilaxia primária que antes necessitavam comparecer até três vezes por semana à unidade especializada. A escuta qualificada e o acolhimento das demandas individuais permitiram à equipe multiprofissional (enfermeira, assistente social e psicóloga) atuar de forma integrada, fortalecendo o vínculo entre usuário, família e RAS. O protagonismo do paciente e o estímulo ao autocuidado foram valorizados, respeitando-se o contexto sociocultural de cada núcleo familiar. O projeto de descentralização contribuiu para qualificar o cuidado às pessoas com hemofilia no Pará, promovendo responsabilização terapêutica, autonomia dos usuários e redução de complicações clínicas. A experiência reafirma a importância de estratégias regionais, integradas e humanizadas no cuidado às coagulopatias hereditárias no SUS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105212>

ID - 2685

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE STORYBOARDS DE EXERCÍCIOS PARA ADULTOS COM HEMOFILIA

M Veríssimo^a, OM Ribeiro^b, RC Gasparino^a

^a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

^b Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP -
RISE-Health), Portugal

Introdução: A ausência de diretrizes padronizadas para pessoas com hemofilia dificulta a prescrição segura de exercícios físicos, especialmente por profissionais pouco familiarizados com a doença, e a escassez de orientações direcionadas limita a adesão entre os adultos, que são frequentemente sedentários. Tecnologias educacionais podem ampliar o acesso à prática segura do exercício físico e qualificar a assistência. **Objetivos:** Desenvolver e validar o conteúdo de storyboards de exercícios para adultos com hemofilia. **Material e métodos:** Estudo metodológico orientado pelo modelo ADDIE de design instrucional e pela checklist COSMIN. Realizou-se uma revisão de escopo conforme a metodologia do JBI e as diretrizes PRISMA-ScR, respondendo à pergunta de pesquisa: “Quais modalidades, duração, frequência e intensidade estão sendo utilizadas em programas de exercícios para pessoas com hemofilia em qualquer contexto?”. Em seguida, selecionaram-se os exercícios, elaborou-se o roteiro e desenvolveram-se os storyboards. Por fim, estes foram submetidos à validação de conteúdo por especialistas, selecionados por conveniência, utilizando-se o instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde, com ponto de corte de 29 pontos e Índice de Validade de Conteúdo (IVC) mínimo de 80%. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (CAAE 80295324.4.0000.5404) e realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Resultados:** A revisão identificou 5.579 referências, com uma amostra final de 36 estudos. Exercícios resistidos, de flexibilidade e aeróbicos foram os mais comuns, enquanto endurance e sensorio-motor raramente foram utilizados. Elaboraram-se 79 storyboards, divididos em seis grupos. Estes foram avaliados por seis especialistas, com média de 17,8 anos (DP ± 10,6) de experiência no cuidado de pessoas com hemofilia. Todos os grupos obtiveram IVC mínimo de 80% na primeira rodada de avaliação: fortalecimento de membros inferiores e alongamento (IVC = 100%); Orientações para a prática do exercício físico, sensorio-motor e fortalecimento de membros superiores (IVC = 83,3%); e fortalecimento de tronco (IVC = 80%). **Discussão e conclusão:** O estudo disponibilizou evidências sistematizadas sobre o exercício físico em pessoas com hemofilia com base em uma revisão de escopo, que foi a primeira a mapear os parâmetros de diferentes modalidades de exercício entre as diferentes gravidades da doença. Programas individualizados estiveram associados a melhora da força muscular, da qualidade de vida e da autoeficácia da dor crônica, sem o aumento do risco hemorrágico. A predominância de exercícios resistidos, de flexibilidade e aeróbicos era